

# *Contribuições de Ludoviko Carnasciali dos Santos aos Estudos Linguísticos de Línguas Indígenas do Brasil - Homenagem Póstuma*

Ana Suelly Arruda Câmara **CABRAL\***

\* Doutorado em Linguística pela University of Pittsburgh, PA, Estados Unidos (1995). Professora Titular do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, DF, Brasil, coordenadora do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, editora da Revista Brasileira de Linguística Antropológica daquela mesma universidade e bolsista em produtividade em pesquisa, PQ 1 do CNPq. Atua na graduação e pós-graduação, principalmente na formação de mestres e doutores indígenas e não indígenas. Contato: asacczoe@gmail.com

## **Resumo:**

O presente texto é uma homenagem póstuma ao Prof. Ludoviko Carnasciali dos Santos, linguista que contribuiu significativamente com os estudos das Línguas Indígenas Brasileiras, sobretudo com aquelas filiadas à família Jê (tronco Macro-Jê). Destacamos aqui informações biográficas sobre sua pessoa, sua inclinação aos estudos linguísticos desde criança, o início de sua carreira acadêmica, o privilégio de ter sido aluno de linguistas proeminentes na área dos estudos linguísticos de Línguas Indígenas Brasileiras, como Aparecida Barbosa, Lucy Seki e Alexandra Y. Aikhenvald, suas principais produções científicas e, por último, ressaltamos a influência que seus estudos, a partir da língua Kĩsêdjê (Suyá), exerceram nas pesquisas linguísticas acerca de propriedades gramaticais típicas de línguas Jê. Encerramos o artigo enfatizando seu empenho e dedicação na promoção e divulgação de pesquisas de Línguas Indígenas em espaços acadêmicos, em que seu legado permanece vivo para as novas gerações de linguistas.

## **Palavras-chave:**

Ludoviko Carnasciali dos Santos. Homenagem. Línguas indígenas. Línguas Jê.

*Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 25, n. 3, p. 11-21, dez. 2022*

*Recebido em: 05/11/2022*

*Aceito em: 03/12/2022*

# Contribuições de Ludoviko Carnasciali dos Santos aos Estudos Linguísticos de Línguas Indígenas do Brasil – Homenagem Póstuma

---

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

## INTRODUÇÃO

Ludoviko Carnasciali dos Santos, linguista paranaense, marcou presença no cenário dos estudos linguísticos das línguas indígenas do Brasil, abrindo espaço para esses estudos na Universidade Estadual de Londrina (UEL), que, diferentemente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde atuaram os primeiros linguistas brasileiros de línguas indígenas, Rosário Farâni Mansur Guérios e Aryon Dall’Igna Rodrigues, não tinha tradição nessa área do conhecimento. Ludoviko, que iniciara seus estudos linguísticos com a língua Warekéna (família Arawák), posteriormente, ao longo de duas décadas e meia, dedicou-se ao estudo descritivo, documental e aplicado do Kaingáng e do Suyá (Kĩsêdjê), sendo seus estudos sobre essa última língua os de maior impacto.

Ludoviko Carnasciali dos Santos nasceu em Curitiba, aos 20 dias do mês de fevereiro de 1955. Filho de Dayse Angelina Carnasciali dos Santos e do Prof. Dr. Geraldo Mattos Gomes dos Santos, cresceu motivado pelos estudos linguísticos, sob influência de um linguista estudioso da língua portuguesa e defensor do esperanto. Foi casado com Liana Reis dos Santos, com quem teve duas filhas, Bianka Reis dos Santos Ferreira e Karolina Reis dos Santos Lucachaki.

Ludoviko estudou Letras na Pontifícia Universidade Católica, onde também concluiu seu curso de mestrado. Realizou seu doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde recebeu formação linguística e orientação de qualidade, tendo sido próximo de três importantes cientistas da linguagem: Maria Aparecida Barbosa, Lucy Seki e Alexandra Y. Aikhenvald. Com Barbosa experienciou a lexicologia, lexicografia e semântica, com foco especial em estudos terminológicos, e com Seki e Aikhenvald adentrou no mundo das línguas indígenas, enveredando pelos caminhos da descrição de natureza tipológica e da sociolinguística de línguas indígenas do Brasil.

Sua atuação docente reflete a sua formação acadêmica nas dissertações e trabalhos de conclusão de curso que orientou, parte dos quais contempla a lexicologia (quatro dissertações de mestrado) e outra parte tem como foco línguas indígenas, assim como o ensino do português para indígenas e a escrita de suas respectivas línguas nativas (uma tese de doutorado e três dissertações de mestrado, uma monografia de conclusão de curso de graduação e três projetos de iniciação científica), sendo a maioria desses trabalhos voltados para a descrição de aspectos gramaticais do Kaingáng.

Sobre sua produção científica, ela contempla primordialmente o Kaingáng e o Suyá, sobre as quais aborda aspectos fonológicos, morfossintáticos e aplicados dessas línguas. O Suyá foi objeto de estudo fonológico em *Eliminação de segmentos fonológicos na língua suyá* (2002), cujos resultados foram aplicados no artigo *Relato da construção do sistema ortográfico da língua Suyá* (2002), e de estudo morfossintático nas seguintes publicações: *Aspectos do sistema de marcação de caso da língua Suyá* (1999a), *Verbos de forma larga y de forma corta en Suyá* (1999b) e *Verbos de forma longa e nomes em Suyá* (2011). É sua tese de doutorado, *Descrição de aspectos da morfossintáticos da língua Suyá (Kĩsêdjê), família Jê* (1997) o seu trabalho linguístico de maior importância para os estudos linguísticos relativos ao sistema de marcação de caso dessa e de outras línguas Jê.

Sobre o Kaingáng, abordou o ensino da língua no âmbito da Linguística Aplicada, em *Crianças kaingang e a dificuldade em aprender o sistema de concordância de número em português* (SANTOS, 2004) e em *Reflexões sobre a influência da língua materna Kaingang no aprendizado do português como segunda língua* (BACCILI; SANTOS, 2007). Seus

demais estudos sobre o Kaingáng versaram sobre a morfossintaxe da língua: *Concordância de número sujeito-objeto-verbo em Kaingáng – um sistema de ergatividade cindida* (2003), *Apontamentos sobre a língua Kaingang no Paraná* (2006), e também os trabalhos publicados em coautoria: *Possibilidade de ergatividade cindida no sistema de concordância de número em Kaingáng* (ALMEIDA; SANTOS, 2003), *Varição da forma verbal do Kaingang* (OLIVEIRA; TILLVITZ; SANTOS, 2003) e *Formação de unidades substantivas na língua Kaingáng: um caso misto* (ALMEIDA; SANTOS, 2010).

O propósito deste artigo é prestar uma homenagem póstuma ao Prof. Ludoviko Carnasciali dos Santos pelo pioneirismo e originalidade de seu trabalho acadêmico dedicado ao estudo das línguas indígenas do Brasil, especialmente aquelas pertencentes à família Jê (Macro-Jê). Sua importância para essa área científica pode ser vista não só em sua produção científica especializada, mas também como formador de novos pesquisadores na Universidade Estadual de Londrina, onde construiu carreira acadêmica. Sem a pretensão de sermos exaustivos, esta breve homenagem é um tributo a um dos linguistas brasileiros que mais trabalhou avidamente para reconhecimento e fortalecimento das pesquisas das línguas indígenas em espaços acadêmicos e para um diálogo mais estreito entre os pesquisadores da área, evitando, consequentemente, seu isolamento, tal como expõe, em colaboração com Pontes (SANTOS; PONTES, 2002) na apresentação da obra *Línguas Jê – estudos vários*.

O presente texto está estruturado em três partes. A primeira trata do início da pesquisa na área de línguas indígenas, por meio de depoimento da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alexandra Y. Aikhenvald, de quem Ludoviko foi aluno e com a qual participou de expedição linguística na região do Uaupés, no noroeste amazônico, e iniciou seus estudos com a língua Warekéna (Arawák). A segunda parte do texto destaca as principais contribuições de sua pesquisa com a língua Suyá (Kĩsêdjê), sobretudo no que diz respeito ao seu sistema de marcação de caso e ao caráter nominal dos núcleos de predicados que manifestam um padrão ergativo-absolutivo, e na influência que exerceu em pesquisas no âmbito da família Jê. A terceira parte sublinha outras contribuições do Prof. Ludoviko, entre as quais a criação de espaços acadêmicos para a promoção e divulgação das pesquisas com línguas indígenas, como a criação da série de encontros Macro-Jê.

## 1. O INÍCIO NA PESQUISA DE LÍNGUAS INDÍGENAS

Ludoviko Carnasciali dos Santos foi afortunado por ter participado de duas importantes expedições organizadas por linguistas a áreas indígenas: a primeira à região do Uaupés, sob a coordenação de Alexandra Y. Aikhenvald; e a segunda ao Xingu, liderada por Lucy Seki. Ambas expedições foram realizadas com a finalidade de documentar e descrever línguas indígenas do Brasil e de áreas adjacentes (no caso do Uaupés).

O projeto de expedição ao Xingu proposto e liderado por Seki foi o primeiro grande projeto para o estudo de línguas indígenas financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito do Programa de Pesquisa Científica das Línguas Indígenas Brasileiras (PPCLIB),

[...] o qual privilegiou (1) a realização de cursos de curta duração com o objetivo de preparar estudantes de linguística para o estudo científico das línguas indígenas brasileiras, de que foram realizados quatro, sendo um deles na Universidade de Brasília, dirigido por Stella Maris Bortoni; (2) a concessão de bolsas de estudo para doutorado em linguística no exterior, com ênfase na pesquisa e documentação de línguas indígenas brasileiras, com que foram contempladas três candidatas brasileiras, Yonne Vasconcelos, Filomena Sândalo e Ana Suelly A. C. Cabral; (3) a concessão de bolsas para o mestrado em linguística no Brasil com projetos objetivando a pesquisa científica e a documentação das línguas indígenas; e (4) auxílios para pesquisa de campo sobre línguas indígenas. A proposta que embasava a política do CNPq considerava o levantamento do número de línguas feito na época por Rodrigues (1986). Durante o Governo Collor o CNPq interrompeu os projetos especiais, mas ainda por uns poucos anos foi concedida alguma prioridade aos projetos de bolsas para a pesquisa sobre línguas indígenas (CABRAL, 2011, p. 2-3).

Na expedição ao Xingu, coube a Ludoviko aprofundar o estudo da gramática e da documentação da língua Suyá (Kĩsêdjê), até então foco de estudos fonológicos e de alguns aspectos morfossintáticos de autoria de

Guedes (1988, 1990a, 1990b, 1990c, 1990d, 1991a, 1991b, 1993). Ludoviko cursava seu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação de Lucy Seki, embora ela atuasse nessa Universidade como colaboradora do projeto voltado para a formação de jovens linguistas para a documentação e descrição de línguas indígenas, sendo, de fato, professora no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Por esse vínculo seu com a Prof.<sup>a</sup> Seki, Ludoviko foi o único aluno que não estudava na Unicamp a participar da expedição por ela coordenado.

Enquanto aluno do Programa de Pós-Graduação da UFSC, Ludoviko estudou com vários linguistas de renome, dentre os quais Aryon D. Rodrigues, Paulinho Vandresen, Alexandra Aikhenvald, Jean-Pierre Angenot e Lucy Seki.

Alexandra Aikhenvald, em entrevista dada a Cabral e Miranda (16/01/2022), fala sobre a participação de Ludoviko em sua expedição ao Uaupés e no projeto de formação de linguistas para o estudo de línguas indígenas da UFSC:

Quando eu cheguei ao Brasil, vindo da Rússia, recebi uma bolsa do CNPq, depois uma bolsa da CAPES e depois do CNPq novamente. Era uma situação meio esquisita, porque o Brasil é um país de diversidade linguística imensa, mas, mesmo assim, havia muitas poucas universidades com programa de pós-graduação na área mais rica do Brasil, não é? A área das línguas indígenas. Aí, junto com o professor Angenot, resolvemos tentar solucionar isso, estabelecendo um programa, na universidade onde trabalhávamos na época, a de Santa Catarina, em Florianópolis. Agora, hoje em dia, a universidade é imensa. A universidade é muito abrangente e há vários colegas que se interessam por temas diversos, e o pessoal que se interessa pelas línguas indígenas. Mas no início dos anos 1990 era diferente. Nós tínhamos vários colegas que diziam, “Mas quem se interessa pelas línguas indígenas?” Um dos colegas, que nem doutorado tinha, chegou a falar que uma vírgula da língua portuguesa é muito mais importante do que todas as línguas indígenas. Mas mesmo com esse tipo de atitude, nós conseguimos estabelecer um pós-graduação com a ajuda de Paulino Vandresen, que era muito engajado, Maria Marta Furlanetto e outros colegas de lá. O programa no início era só mestrado e depois começou o doutorado também, onde nós dávamos aula. Eu dava aula de morfologia, de sintaxe e linguística histórica, e o Ludoviko era meu aluno. Era interessante porque a minha formação naquela época, eu apenas começava a trabalhar com as línguas indígenas, a minha formação era mais na áreas das línguas semíticas, indo-europeias, mas era muito interessante ter contato com pessoas como Ludoviko, através de minha grande amiga, a melhor amiga que eu tive no Brasil, a professora Lucy Seki, com Luciana Dourado e também com os nossos próprios alunos e alunas, como Christiane Cunha de Oliveira, e Simoni Maria Benício Valadares, que acabou de defender sua tese no Novo México. Então, a batalha para estabelecer uma pós-graduação na UFSC, era uma batalha, mas nós conseguimos. Eu me lembro naquele curso de morfologia, tinha mais ou menos 20 pessoas e era muito interessante, porque eu resolvi fazer um curso meio diferente. Então, nós trabalhamos com uma língua Aruák; eu fiz muitos problemas, muito material sobre a única língua Aruák, que era mais ou menos bem descrita na época, que era a língua Terena, uma língua super complexa e eu me lembro que Ludoviko gostou muito e os outros também, porque era uma língua polissintética, diferente da línguas Jê, com um pouquinho de ergatividade, mas nem tanto. E aí, em 1991, organizamos uma viagem que era uma doídice, era tipo uma expedição linguística, para São Gabriel da Cachoeira, para aquele lugar que ouvimos falar que tinha muita, muita língua não descrita, e nós fomos lá, e um grupo de dez pessoas, inclusive o Ludoviko, a Cristiane, a Simoni Maria Benício Valadares, a Gabriela Garcia Salazar, que depois trabalhou com uma língua Kampa e que agora está em Lima, [e] continua trabalhando, mas agora com o espanhol. E nós fomos lá e o Ludoviko encontrou com os falantes das várias línguas, Baniwa, Warekéna, Baré, e eu acho que ele se enamorou da língua Warekéna, até que ele estava para mudar o tópico da tese dele sobre as línguas Tapayúna e Suyá com as quais ele estava trabalhando, e foi aí que a Lucy junto conosco conseguiu convencê-lo de que não seria essa língua uma boa escolha, porque o Tapayúna e o Suyá eram línguas bem faladas. Aí ele ajudou a uma outra aluna, que era muito minha amiga, não sei se ainda está viva ou não, a Rute Maria Coelho Amorim, que também mexeu um pouquinho com a língua Warekéna. E ele também fez gravações

do Warekéna, pois estava apaixonado pela fonética, que é normal para um especialista em línguas Jê, pois elas têm muitas vogais e também as relações gramaticais. E eu acho que essa expedição deu tipo um impulso, um incentivo para outras pessoas continuarem na pós-graduação. Quando eu saí do Brasil, que foi no ano, no final de 1993, porque eu recebi uma bolsa de pesquisa aqui na Austrália, em Camberra, o programa de pós-graduação já estava bem engatado, e já havia alunos tais como Cristiane e Simone que defenderam suas dissertações ali, na área das línguas indígenas. Então era a fundação de um programa que agora está bem vivo, mas foi graças aos alunos, como o Ludoviko. Obrigada!

Na sessão seguinte deste artigo-homenagem a Ludoviko Carnasciali dos Santos, nós nos detemos na contribuição que ele prestou ao estudo de padrões de alinhamento morfossintático de línguas Jê (Macro-Jê), que perfilam a maioria das línguas dessa família linguística.

## 2. ERGATIVIDADE EM LÍNGUAS JÊ

Greg Urban (1985), em seu clássico artigo *Ergativity and accusativity in Shokleng (Ge)*, é o primeiro a identificar padrões de ergatividade cindida em uma língua Jê, o Xoklêng, procurando ver como esses padrões se equiparam aos universais relativos a cisões de alinhamento propostos por Silverstein (1976) e Dixon (1979). Urban foi também o primeiro a identificar condicionamento aspectual como fator de cisão, cisão na concordância verbal e cisão entre orações principais e subordinadas. Ao considerar as afinidades entre Kaingáng e Xoklêng, Urban propõe que a primeira também apresenta os padrões de alinhamento correspondentes aos da segunda. Ele ainda vai mais longe e considera que o Krahô (Timbira) e o Xavante também apresentam padrões de ergatividade cindida.

Aproximadamente uma década após o clássico artigo de Urban (1985), Santos (1997) descreve padrões de ergatividade cindida em outra língua Jê, o Kĩsêdjê. Relacionadas a esses padrões estão as formas longas e curtas da língua, sobre as quais Santos (1997, p. 68) observa que os verbos em FA (forma longa) ocorrem nas seguintes situações: (i) com a negação, (ii) em construções com *mã* (futuro) e (iii) no aspecto progressivo. Já os verbos em FB (forma curta) são usados em construções não negativas, não futuras e não progressivas (SANTOS, 1997, p. 68). Santos também observa que há verbos de forma única encontrados nos dois contextos (i) e (ii).

Verbos em FA (forma longa)<sup>1</sup>

(i) com a negação:

- (1) i-ŋgere 'kere  
1PS-dançar NEG  
“Eu não dancei” (SANTOS, 1997, p. 69).

Sem negação:

- (2) 'wa 'ŋgre  
1PS dançar  
“Eu dancei” (SANTOS, 1997, p. 69).

<sup>1</sup> Abreviaturas: 1 = Primeira pessoa; 2 = Segunda pessoa; 3 = Terceira pessoa; ASP = Aspecto; FUT = Futuro; INST = Instrumental; MS = Marca de sujeito; NEG = Negação; NMLZ = Nominalizador; N.PROP = Nome próprio; OBL = Oblíquo; PL = Plural; POSP = Posposição; PS = Pessoa; R<sup>1</sup> = Prefixo relacional de contiguidade; REL = Prefixo relacional; TOP = Tópico.

(ii) em construções com *mã* (futuro):

- (3) 'mẽ ra 'ngere mã  
pessoal MS dançar FUT  
“O pessoal vai dançar” (SANTOS, 1997, p. 165).

(iii) no aspecto progressivo:

- (4) 'hẽn 'wa adzi-'ngere rɔ 'ta  
ASP 1PL 1PL-dançar POSP verbo posicional  
“Nós estamos dançando” (SANTOS, 1997, p. 85).

Quanto às cisões no alinhamento em Suyá (Kĩsêdjê), Santos (1997, p. 159, 165) observa que uma primeira cisão ocorre nas locuções nominais. Assim, as locuções que têm por núcleo um nome se combinam com a partícula *ra* (~ *ta* após consoantes surdas), denominada *marca de sujeito*, sejam elas sujeito de verbos transitivos ou intransitivos, independentemente de tempo/aspecto ou negação. Apenas quando são topicalizados, não são marcados pela partícula *ra*, mas pelo marcador de tópico *na* (~ *n* após palavras terminadas em vogal):

- (5) rɔ'fĩ ra mi'fĩ 'pi  
sucuri MS jacaré matar  
“A sucuri matou o jacaré” (SANTOS, 1997, p. 165).

- (6) rɔ'fĩ ra mi'fĩ 'piri 'kere  
sucuri MS jacaré matar NEG  
“A sucuri não matou o jacaré” (SANTOS, 1997, p. 165).

- (7) ka'rã ra ak'ndɔ  
cobra MS fugir  
“A cobra fugiu” (SANTOS, 1997, p. 165).

- (8) karo'lina ra ku'ken rɔ 'pa  
N.PROP MS lavar POSP verbo posicional  
“A Karolina está lavando (roupa)” (SANTOS, 1997, p. 88).

- (9) 'mẽ ra 'ngrere mã  
pessoal MS dançar FUT  
“O pessoal vai dançar” (SANTOS, 1997, p. 165).

A outra cisão se dá quando a locução nominal tem por núcleo um pronome e, neste caso, a cisão está condicionada a tempo/aspecto e negação, como mostram os seguintes exemplos.

Negativa

- (10) i-ngere 'kere  
1PS-dançar NEG  
“Eu não dancei” (SANTOS, 1997, p. 69).

Afirmativa

- (11) 'wa 'ŋgre  
1PS dançar  
“Eu dancei” (SANTOS, 1997, p. 69).

Negativa

- (12) i're s-a'ntoro 'kere  
1PS REL-cortar NEG  
“Eu não cortei (ela)” (SANTOS, 1997, p. 78).

Afirmativa

- (13) 'hên 'wa hwĩngro y-anto  
ASP 1PS lenha REL-cortar  
“Eu cortei lenha” (SANTOS, 1997, p. 78).

Futuro

- (14) i-'têm mã  
1PS-ir POSP  
“Eu irei” (SANTOS, 1997, p. 90).

Presente

- (15) 'wa 'tê  
1PS ir  
“Eu vou” (SANTOS, 1997, p. 112).

- (16) 'wa mi'ŋfi 'pĩ  
1PS jacaré matar  
“Eu matei jacaré” (SANTOS, 1997, p. 160).

Progressivo (afirmativo)

- (17) 'hên 'wa i-'mbərə rɔ 'ŋĩ  
ASP 1PS 1PS-chorar POSP verbo pos.  
“Eu estou chorando” (SANTOS, 1997, p. 87).

Progressivo (negativo)

- (18) ire mbry nh-i j-akhá-rá ro i=tã-m khêrê  
1SG.OBL caça R<sup>1</sup>-carne R<sup>1</sup>-caçar-NMLZ INST 1SG=estar.em.pé-NMLZ NEG  
‘Eu não estou cortando a carne de caça.’ (Tempty Suyá, comunicação pessoal).

Santos (1997) mostra ainda que o argumento pronominal da Série II marca também o sujeito de orações descritivas:

- (19) a-'sĩrɛ  
2PS-pequeno  
“Você é pequeno” (SANTOS, 1997, p. 168).

- (20) ('pa-n 'wa) i-'mbɛŋfi  
1PS-TOP 1PS 1PS-bem  
“Eu estou bem” (SANTOS, 1997, p. 168).

Considerando a cisão mais abrangente no sistema de alinhamento na língua Suyá (Kĩsêdjê), que contrasta argumentos nominais *vs.* pronominais, Santos (1997) descreve ainda distintos padrões de alinhamento envolvendo os segundos do seguinte modo: os pronomes da Série I (SI) ocorrem como formas nominativas, como ilustrado pelos exemplos (21) e (22), enquanto a Série II (SII) é constituída de pronomes que ocorrem como formas acusativas, tal como é mostrado nos exemplos (23) e (24).

(21) 'wa 'ŋgrɛ  
1PS dançar  
“Eu dancei” (SANTOS, 1997, p. 47).

(22) 'wa mi'ŋi 'pĩ  
1PS jacaré matar  
“Eu matei jacaré” (SANTOS, 1997, p. 160).

(23) 'ka i-'mũ  
2PS 1PS-ver  
“Você me viu” (SANTOS, 1997, p. 160).

(24) 'pa-n 'wa a-'mũ  
1PS-TOP 1PS 2PS-ver  
“Eu vi você” (SANTOS, 1997, p. 160).

Dessa forma, segundo Santos (1997, p. 160), os “pronomes da SI e os da SII configuram um sistema nominativo-acusativo cujo condicionamento está restrito a orações não futuras, não progressivas e não negativas”. Por outro lado, Santos (1997) descreve um padrão ergativo-absolutivo em orações no futuro, no progressivo e no negativo, casos em que

[...] os pronomes da SIII só são usados para marcar o agente A, configurando-se como formas ergativas, contrapondo-se às formas da SII, usadas para marcar S e O. Tem-se, portanto, em orações no futuro, no progressivo e no negativo um padrão de marcação de caso ergativo-absolutivo (SANTOS 1997, p. 161).

O padrão ergativo-absolutivo manifesta-se exclusivamente por meio de pronomes pessoais que se combinam com o formativo *rɛ* (SIII), que em outras línguas Jê setentrionais, como aquelas faladas pelos povos Timbira, corresponde à posposição genitiva *tɛ*, a qual indica a matéria com que algo é feito (POPJES; POPJES, 1986, p. 170).

(25) i-'re hwĩ'si 'ren mã  
1PS-MS fruta colher POSP  
“Eu vou colher fruta” (SANTOS, 1997, p. 56).

(26) i're a-ka'ken 'kere  
1PS 2PS-coçar NEG  
“Eu não cocei você” (SANTOS, 1997, p. 161).

Em suma, embora Ludoviko não tenha se baseado no estudo de Greg Urban sobre ergatividade em Xoklêng, em sua análise do Kĩsêdjê, reitera a existência em outra língua Jê, de aspectos comuns de alinhamento, como o condicionamento aspectual para cisões, além de mostrar especificidades de alinhamento do Kĩsêdjê, como a cisão entre argumentos expressos por nomes e argumentos expressos por pronomes pessoais. Além



disso, destaca a interação entre padrões de alinhamento e o estatuto da forma verbal curta *vs.* longa, ou FA e FB, respectivamente em sua terminologia, aos distinguir os contextos sintáticos nos quais elas são exigidas.

Muito interessante é a análise de Santos (1997, p. 72) que demonstra o uso das formas longas dos verbos em Suyá (Kĩsêdjê) em funções tipicamente nominais e levanta a possibilidade de interpretá-las como nomes (SANTOS, 1997, p. 73), embora ele não as tenha considerado como derivadas por meio de sufixos nominalizadores, como o fez Costa (2003) para a língua Xikrín do Cateté. Mas só o fato de ter considerado tais formas como nomes, já representa um grande avanço nos estudos de línguas Jê e de suas propriedades gramaticais mais notáveis.

### 3. OUTRAS CONTRIBUIÇÕES

Além de contribuir com estudos descritivos e aplicados no âmbito das línguas indígenas, Ludoviko foi o promotor do primeiro encontro sobre línguas Jê na Universidade Estadual de Londrina, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2001. Esse encontro foi um marco nos eventos sobre línguas indígenas do Brasil, e os trabalhos apresentados nesse evento foram publicados no livro *Línguas Jê: estudos vários*, do qual foi organizador em parceria com Ismael Pontes. Foram publicados nessa obra 16 artigos. Desse evento nasceu uma série que já conta com oito edições realizadas em diferentes universidades brasileiras: Unicamp (2002), UnB (2003 e 2010), USP (2004), UFPE (2005), UFG (2008), UEL (2016) e UFMT (2018). Essa série foi a inspiradora de outra série “Línguas e Culturas dos povos Tupi”, organizada pelo Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília (LALLI/UnB) e sua primeira edição data de 2005.

Ludoviko foi presença constante nos encontros Macro-Jê, organizando mesas redondas, incentivando a participação de seus alunos nesses eventos e trazendo novas contribuições aos estudos das línguas que pesquisava. Foi um grande colega. Ético, humano, generoso, e traspbordava em carisma e simpatia. Era amado por todos e todas. Ao se aposentar, por motivos de saúde, optou por viver no campo, mas sempre participando de atividades acadêmicas à distância, como ocorreu no início do período pandêmico da Covid-19. Para a Linguística, permanece sua sólida contribuição aos estudos das línguas indígenas e inspiração para os novos pesquisadores que se dedicarão à tarefa de documentar, manter e valorizar as línguas faladas pelos povos originários do Brasil.

Ludoviko atuou como docente no Centro de Letras e Ciências Humanas na Universidade Estadual de Londrina, onde ingressou em 1981. Como gestor, além de ter exercido o cargo de diretor do referido Centro, atuou como Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD), na gestão da reitora Nadina Moreno (2010-2014) e como vice-reitor ao lado da reitora Berenice Jordão (2014-2018), chegando a exercer o cargo de reitor por alguns períodos.

O respeito dedicado a Ludoviko Carnasciali dos Santos por alunos, funcionários, colegas da UEL e colegas da área das línguas indígenas foi grande, e os colegas, em geral, já expressavam o carinho absoluto que lhe dedicavam pelo apelido que lhe deram: “Ludo”.

Nossas homenagens ao saudoso linguista e querido colega Ludoviko Carnasciali dos Santos, vulgo “Ludo”, a quem sua esposa, Liana Reis dos Santos, descreve como “...pisciano sensível, romântico, tímido, criativo, inteligente, criança; alguém disposto a te ouvir.”

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lariana de; SANTOS, Ludoviko Carnasciali. Formação de unidades substantivas na língua kaingang: um caso misto. *In: AMADO, Rosane de Sá (org.). Estudos em línguas e culturas Macro-Jê*. São Paulo: Paulistana, 2010, p. 157-168.

ALMEIDA, Lariana de; SANTOS, Ludoviko Carnasciali. Possibilidade de ergatividade cindida no sistema de concordância de número em Kaingang. *In: SEMINÁRIO DO CELLIP*, 16., 2003, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: CELLIP, 2003.

CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara. *Ao Prof. Aryon D'Igna Rodrigues*. Outorga do título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Aryon D. Rodrigues pela Universidade de Brasília, 2011. Mimeo.

COSTA, Lucivaldo Silva da. *Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikérin*: contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas Jê. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras - Linguística) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

DIXON, Robert Malcolm Ward. Ergativity. *Language*, n. 55, 1979, p. 59-138.

GUEDES, Marymárcia. A língua Suyá: a estrutura da oração. *In: ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DE INDIGENISMO*. Campinas, SP, 1990d. Inédito.

GUEDES, Marymárcia. Alguns aspectos pronominais e sintáticos da língua Suyá. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA ALFAL*, 9., 1990, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: IEL/UNICAMP, 1990c.

GUEDES, Marymárcia. Aspectos do sistema pronominal do Suyá: breves considerações. *In: SEMINÁRIOS DO GEL*, 20., 1991, Bauru. *Anais [...]*. Franca, SP: GEL, 1991b.

GUEDES, Marymárcia. Descrição morfológica e sintática da língua Suya: aspectos gerais. *In: CONGRESS OF AMERICANISTS*, 47., 1991, New Orleans. *Proceedings [...]*. New Orleans: Tulane University, 1991a. p. 135-135. v. 63.

GUEDES, Marymárcia. Sistema fonológico do Suyá: uma abordagem prévia. *In: SEMINÁRIO DO GEL*, 17., 1988, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: GEL, 1988. p. 428-435.

GUEDES, Marymárcia. *Sinja mekapereera - Suya*: a língua da gente - um estudo fonológico e gramatical. 1993 (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, 1993.

GUEDES, Marymárcia. Uma proposta de análise do sistema fonológico do Suyá. *Revista ALFA*, n. 34, p. 143-151, 1990a.

GUEDES, Marymárcia. Uma proposta de reanálise das classificações de três línguas Jê: Apinayé, Kayapó e Suyá uma abordagem preliminar. *In: SEMINÁRIO DO GEL*, 19., 1990, Mogi das Cruzes. *Anais [...]*. Mogi das Cruzes: GEL, 1990b. p. 377-384.

OLIVEIRA, Fernanda de Paula A. de; TILLVITZ, Juliana C.; SANTOS, Ludoviko Carnasciali. Variação da forma verbal do kaingang. *In: SEMINÁRIO DO CELLIP*, 16., 2003, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: CELLIP, 2003.

POPJES, Jack; POPJES, Jo. Canela-Krahô. *In: DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. (ed.), Handbook of Amazonian Languages*. v. 1. Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1986. p. 128-199.

SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Apontamentos sobre a língua kaingang no Paraná. *In: Coordenação da Educação Escolar Indígenas da Secretaria de Educação do Paraná (org.). Cadernos Temáticos*. v. 1. Curitiba: SEED, 2006. p. 63-67.

SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Aspectos do sistema de marcação de caso da língua Suyá. *Signum: Estudos da Linguagem*, n. 2, p. 231-242, 1999a.

SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Concordância de número sujeito-objeto-verbo em Kaingang - um sistema de ergatividade cindida. *Revista Brasileira de Linguística*, v. 12, n. 1, p. 321-328, 2003.

- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Crianças kaingang e a dificuldade em aprender o sistema de concordância de número em português. In: DURÃO, Adja Balbino de A. (org.), *Linguística contrastiva: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004. p. 145-152.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. *Descrição de Aspectos da Morfossintáticos da Língua Suyá*. 1997. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. *Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kisêdjê) família Jê*. 1997. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Eliminação de segmentos fonológicos na língua suyá. *Guavira*, v. 8, p. 18-28, 2002.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Relato da Construção do Sistema Ortográfico da Língua Suyá. In: ENCONTRO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 15., 2002, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: UFPR, 2001. p. 777-780.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Verbos de forma larga y de forma corta en Suyá. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 6., 1999, Santiago de Cuba. *Atas [...]*. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 1999b. p. 512-518. v. II.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. Verbos de forma longa e nomes em Suyá. In: CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall’Igna; LOPES, Jorge Domingues; JULIÃO, Maria Risolêta Silva (org.). *Línguas e Culturas Tupi; Línguas e Culturas Macro-Jê*. Campinas, SP: Curt Nimuendajú; Brasília: Lalli/UnB, 2011. p. 87-104.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos; BACCILLI, Valéria C. L. Reflexões sobre a influência da língua materna Kaingang no aprendizado do Português como segunda língua. *Entretextos*, v. 7, n. 1, p. 42-56, jan./dez. 2007.
- SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos; PONTES, Ismael. Apresentação. In: SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos; PONTES, Ismael (org.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina: UEL, 2002. p. vii-xi.
- SILVERSTEIN, Michael. Hierarchy of features and ergativity. In: DIXON, Robert Malcolm Ward (ed.). *Grammatical categories in Australian Languages*. Atlantic Highlands, N.J.: Humanities Press, 1976. p. 113-71.
- URBAN, Greg. Ergativity and accusativity in Shokleng (Gê). *IJAL*, v. 51, n. 2, p. 164-187, 1985.